



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS - CCHA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES - DLH
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM LETRAS

**ABORDAGENS DRAMÁTICAS DE TEXTOS LITERÁRIOS: PRÁTICAS
POSSÍVEIS NA FORMAÇÃO DE LEITORES**

SIMONE GOMES DOS SANTOS FREITAS

CATOLÉ DO ROCHA – PB

2016

SIMONE GOMES DOS SANTOS FREITAS

**ABORDAGENS DRAMÁTICAS DE TEXTOS LITERÁRIOS: PRÁTICAS
POSSÍVEIS NA FORMAÇÃO DE LEITORES**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Departamento de Letras e Humanidades - CCHA/ CAMPUS IV da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do grau de Licenciada em Letras.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Andréa Morais Costa Buhler

CATOLÉ DO ROCHA – PB

2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

F862a Freitas, Simone Gomes dos Santos

Abordagens dramáticas de textos literários: práticas possíveis na formação de leitores [manuscrito] / Simone Gomes dos Santos Freitas. - 2016.

24 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Agrárias, 2016.

"Orientação: Profa. Dra. Andréa Morais Costa Buhler, Departamento de Letras e humanidades".

1.Literatura. 2.Ensino. 3.Jogos dramáticos. I. Título.

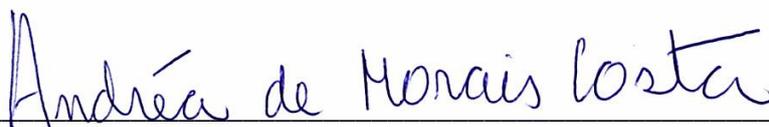
21. ed. CDD 372.4

SIMONE GOMES DOS SANTOS FREITAS

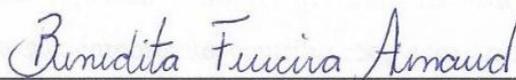
**ABORDAGENS DRAMÁTICAS DE TEXTOS LITERÁRIOS: PRÁTICAS
POSSÍVEIS NA FORMAÇÃO DE LEITORES**

Aprovado em 24 de Maio de 2016

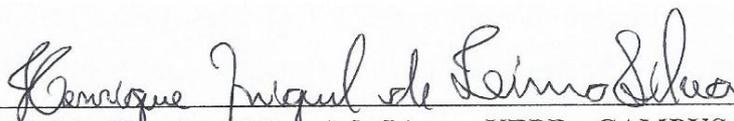
Banca Examinadora



**Prof.^a. Dra. Andréa Moraes Costa Buhler - UEPB/CAMPUS IV
Orientadora**



**Prof.^a. M. a Benedita Ferreira Arnaud - UEPB/CAMPUS IV
Examinadora**



**Prof. M.e Henrique Miguel de Lima – UEPB - CAMPUS IV/UEPB
Examinador**

AGRADECIMENTOS

Agradeço a **Deus**, sobretudo, pelo dom da vida, pela sabedoria, pelo discernimento, pela paz e pelas inúmeras graças que me foram concedidas no decorrer do Curso de Licenciatura Plena em Letras.

A meus pais, **Rita Maria** e **Francisco Gomes**, pelo amor, pela paciência que vocês me dedicam. Agradeço pelos ensinamentos sobre o valor da família, da vida e da fé.

Aos meus irmãos, **Silvia Cristina**, **Silvana Gomes** e **Maurício Freitas**, pelo companheirismo e pelas sinceras palavras de apoio nos momentos de felicidades e dificuldades. Minha família, amo vocês! Tê-los na minha vida é, e sempre será o mais generoso e precioso presente de Deus.

À **Universidade Estadual da Paraíba** (UEPB), Campus IV, pela oportunidade de ingressar no Curso e conhecer os aspectos teóricos e conseqüentemente exercer a prática docente durante os estágios. Agradeço também pela experiência de participar do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/UEPB) que foi significativa para a minha formação profissional.

Às minhas colegas de Curso que contribuíram, grandemente, com a amizade sincera e o companheirismo constante. A nossa amizade proporcionou momentos inesquecíveis de descontração e carinho. Saiba que todas vocês, cada uma a seu modo, me ensinaram muito.

Aos meus amigos e demais familiares pela motivação, pela esperança e pelas orações diárias.

Agradeço, em especial, a minha querida orientadora, **Prof.^a Dr.^a. Andréa Morais Costa Buhler**, pela sua importante contribuição, nesse trabalho, e também durante toda a minha trajetória acadêmica. Sem dúvida, todas as suas dicas, enquanto profissional e ser humano, foram imprescindíveis, pois amadureceram e acrescentaram positivamente na minha maneira de refletir e tentar entender a docência. Suas instigantes e sempre curiosas reflexões, especialmente sobre a leitura foram importantes para manter a sensibilidade e a flexibilidade necessária.

A todos os docentes e demais funcionários da instituição de ensino que contribuíram para a realização desse sonho.

Agradeço aos professores por aceitarem o convite para participar desta defesa, avaliando assim este trabalho.

A todos (as) meus sinceros agradecimentos!

RESUMO

Este trabalho objetiva apresentar um relato de experiência da minha pesquisa referente à participação no projeto PIBIC/UEPB intitulado: “Odisséia Literária: por um texto teatralizado nas escolas e nas ruas de Catolé do Rocha”, relativo ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Estadual da Paraíba. A pesquisa de Iniciação Científica toma por base algumas postulações teóricas em torno da abordagem dos textos literários em sala de aula. A base teórica, em fase de amadurecimento, possibilitou a criação de um grupo de teatro “Odisséia Literária”, cujo objetivo colocou em prática o entendimento de que o texto deve ser tratado, a partir de jogos dramáticos, de maneira criativa e interativa. Essa fase prática, condicionada pela pesquisa teórica, foi integrada às atividades extensionistas, as quais foram realizadas por bolsistas e voluntários da UEPB, Campus IV, Curso de Letras. Ainda que a etapa da prática se apresente relevante e complementar a pesquisa de cunho teórico, o presente trabalho pretende expor as bases reflexivas que fomentaram novas formas de abordagens do texto literário no âmbito escolar. Não obstante, o nosso percurso apontará, em breves considerações, para as práticas formuladas através das reflexões e discussões teóricas. Assim, optamos pela dialogicidade fecunda entre teoria e prática na abordagem do problema dos textos literários no sistema escolar de nível médio. O presente trabalho pretende expor principalmente as bases reflexivas que contribuíram para ponderação e implantação de novas abordagens sobre o texto. Este trabalho tem o respaldo principalmente nos (as) seguintes estudiosos (as): Martins (2006), Cosson (2014), Guimarães (2014), Chaves (2010), Courtney (2010), Candido (1989, 1995), dentre outros.

PALAVRAS - CHAVE: Literatura. Ensino. Jogos dramáticos.

ABSTRACT

This work presents an experience report of my research regarding participation in PIBIC project / UEPB entitled "Odyssey Literary: by a dramatized text in schools and Catole streets Rock" on the Institutional Scholarship Program for Scientific Initiation State University of Paraíba. The Scientific Initiation research is based on some theoretical postulations about the approach of literary texts in the classroom. The theoretical basis, maturing phase, enabled the creation of a theater group "Odyssey Literary" whose objective put into practice the understanding that the text should be treated, from dramatic games, creative and interactive way. This practice phase, conditioned by theoretical research, was integrated into the extension activities, which were carried out by scholars and volunteers UEPB, Campus IV, Language Course. Although the stage of practice is to present relevant and complement the theoretical, research, this study aims to expose the reflective bases that fostered new forms of literary text approaches in schools. Nevertheless, our route will point, in brief remarks to the practices formulated through discussions and theoretical discussions. So, we chose the fruitful dialogicity between theory and practice in addressing the problem of literary texts in the school system of middle level. This paper aims mainly to expose the reflective bases that contributed for consideration and implementation of new approaches to the text. This work is supported mainly in (the) following scholars (as): Martins (2006), Cosson (2014), Guimarães (2014), Chaves (2010), Courtney (2010), Candido (1989, 1995), among others .

KEYWORDS: Literature. Teaching. dramatic games .

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	7
1 ENSINO DA LITERATURA NAS ESCOLAS PÚBLICAS: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES.....	9
2 DRAMATIZAÇÃO DE TEXTOS LITERÁRIOS: FORMAÇÃO DE LEITORES.....	15
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	23

INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso, relativo à problemática do ensino da literatura e da leitura de obras literárias, busca sinalizar para um modelo alternativo das ações pedagógicas de ensino da literatura nas Escolas Públicas, de maneira que se possa incentivar o hábito da leitura literária. Essa ideia decorreu de algumas reflexões suscitadas durante o Curso de Licenciatura Plena em Letras e pela minha participação na pesquisa do PIBIC, que se propõe a pensar a abordagem dos textos literários no nível teórico e prático. Trata-se de reflexões que, em consonância com os planos específicos dos demais integrantes da pesquisa realizada, impõem permanentemente questões que buscam respostas na realização efetiva de novas práticas.

O nosso objetivo geral, consiste, fundamentalmente, em refletir o ensino da literatura a partir do relato de experiência da minha pesquisa - referencial teórico -, pela discussão e pela coleta de dados obtidos durante a execução da pesquisa do PIBIC. E, por conseguinte, propomos destacar os desafios que o docente, geralmente, enfrenta em sua prática pedagógica, especialmente no ensino da literatura. No que se refere às ponderações relativas à área de ensino da literatura, parte-se do pressuposto de que o fenômeno literário é amplo e pode objetivar as diferentes funções que envolvem os aspectos artísticos dos textos literários.

Nesse sentido, iremos apresentar a importância das abordagens dramáticas realizadas em torno dos textos literários como uma maneira também de refletir a respeito das possibilidades de se efetivar práticas alternativas que podem ser utilizadas pelo docente em sua prática pedagógica. A tentativa da pesquisa do PIBIC é a de fomentar a leitura literária e a formação de leitores nas Escolas Públicas da Educação Básica, principalmente no Ensino Médio de Catolé do Rocha.

Os nossos objetivos específicos, neste trabalho, consistem, paralelamente, em apresentar as contribuições que a pesquisa de Iniciação Científica pode oferecer para os professores da Educação Básica e para a formação acadêmica dos graduandos do Curso de Licenciatura Plena em Letras, ao mesmo tempo refletir sobre o ensino da literatura, tendo em vista, a abordagem dramática como suporte para possivelmente promover uma melhor aceitação da leitura literária pelos discentes.

O projeto, aqui mencionado, tem como base o ensino da literatura e da leitura literária nas Escolas Públicas de Catolé do Rocha no que se refere à Educação Básica. Não obstante, vale ressaltar que um projeto como esse sinaliza fundamentalmente para os graduandos do

Curso de Licenciatura Plena em Letras, enquanto futuros (as) professores (as) da área de Língua Portuguesa, a possibilidade de refletir e questionar a respeito da prática de leitura literária, no contexto educacional com um olhar crítico, sugestivo e reflexivo.

É importante salientar que diante do aporte teórico de alguns autores como: Cosson (2014), Azevedo (2004), Martins (2006), as ressignificações metodológicas, as diferentes leituras e as discussões realizadas durante a execução da atividade de pesquisa promoveu ao aluno-pesquisador um olhar sensível acerca do ensino da literatura, no sentido de que este, em sua prática docente, possa em curto, médio ou em longo prazo propor abordagens alternativas em torno dos textos literários. Assim, reiteramos que uma atividade como essa, quando divulgada para a sociedade, pode fomentar nos educandos, diante da postura reflexiva do educador, o gosto pela leitura literária enquanto experiência significativa e prazerosa, explorando, de igual modo às potencialidades dos textos literários.

Desse modo, realizamos um contraponto com o que geralmente acontece nas salas de aulas, especificamente, nas aulas de literatura, tendo em vista que as pesquisas e a realidade educacional assinalam as atividades de leituras como sendo monótonas e desinteressantes, pois o ensino, muitas vezes, fundamentado em uma metodologia historicista, baseia-se quase que exclusivamente no uso do Livro Didático que se sobrepõe a leitura enquanto atividade lúdica. A nossa proposta versa sobre a contextualização do ensino da literatura, baseado, portanto, numa compreensão interartística que abriga o sentido plural do fenômeno literário.

Nessa linha reflexiva, fomentar a leitura no contexto educacional é fundamental, pois promove nos sujeitos leitores o direito à cidadania. Diante dos aspectos citados, compreende-se que este projeto de pesquisa PIBIC buscou reunir esforços, no sentido de contribuir para a educação do município, tendo em vista, que a partir do momento em que a comunidade catoleense tem contato direta ou indiretamente com práticas como essas é possível refletir algumas questões já sinalizadas, pelos educadores e pelos gestores das Escolas Públicas deste município.

As pesquisas oferecidas pelas Universidades Públicas, a exemplo dos projetos de Extensão e PIBIC são de fundamental importância, tendo em vista à função social e cultural que estas exercem no espaço acadêmico, nas instituições públicas de ensino que tem contato com práticas como essas e na formação dos futuros docentes (aluno/as de Licenciatura em Língua Portuguesa), e dos educandos de Catolé. E, por conseguinte, ainda destacamos que as pesquisas, especialmente as que se referem ao ensino da literatura, aqui mencionadas, são relevantes, pois contribuem significativamente para a formação acadêmica dos graduandos, buscando a formação de sujeitos críticos.

Nesse sentido, pode-se proporcionar aos professores que atuam nas Escolas à possibilidade de questionar, refletir e ressignificar sua metodologia, incentivar o hábito da leitura literária, promover atividades interartísticas que contemplem o par, teoria/prática criativa, como incentiva as políticas educacionais para o Ensino Básico. Os documentos educacionais oficiais, a exemplo do PNE (Plano Nacional de Educação), Lei N° 13.005 de 2014, no Art. 2° Inciso VII, preconiza em suas diretrizes, como melhoria da educação, “a promoção humanística, científica, cultural e tecnológica do país”.

Ao lado disso, temos os PCN's (2000) do Ensino Médio que recomendam a interseção entre educação e cultura. Ou seja, cada vez mais as políticas de educação, através de portarias e pareceres, defendem uma pauta transdisciplinar e flexível de modo a superar o conhecimento estanque marcado por uma hipertrofia cognitiva. Ao lado disso, dá-se ênfase ao respeito à diversidade ao mesmo tempo em que se é valorizado a criatividade e a experiência. A nossa pesquisa busca contemplar a convergência dessas matérias de modo a compreender a integralidade do processo de ensino/aprendizagem.

Em nossas incursões reflexivas, os jogos dramáticos - desde o uso da vocalização, passando pelo trabalho de expressão corporal na contação das histórias, até a montagem de textos - se apresentou como um caminho metodológico fecundo para a prática de sala de aula. Durante as leituras nos pareceram eficazes alguns jogos dramáticos em torno das obras literárias. Assim, foi possível observarmos, ainda que de forma informal, que essas abordagens podem funcionar como “molas propulsoras” para o ensino da literatura, pois visivelmente os alunos e os professores interagiram e gostaram das abordagens dramáticas.

A pesquisa de Iniciação Científica que cimenta este trabalho tem como um dos objetivos - possibilitar ao aluno/pesquisador uma relação recíproca entre a comunidade e a Universidade - o que representa uma ação positiva que agrega novas experiências e, indica de maneira direta e/ou indireta o crescimento da cidade como um todo. Desde já, fica, aqui, o nosso registro da relevância de refletir e cogitar novas perspectivas em torno do ensino da literatura nas Escolas Públicas, conforme abordaremos ao longo desse trabalho.

A pesquisa apresenta-se no Sistema da Universidade de fundamental importância, pois a mesma proporciona o aperfeiçoamento científico e formativo para o desenvolvimento profissional e humano dos alunos/pesquisadores do ponto de vista Local (Catolé do Rocha/PB) e Nacional (Brasil). A participação da pesquisa e a prática docente representa, nesse contexto, um potencial direcionado a transformação social.

1 ENSINO DA LITERATURA NAS ESCOLAS PÚBLICAS: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Trabalhar com a literatura nas Escolas Públicas, especificamente no Ensino Médio é uma questão interessante e principalmente um desafio, pois requer do educador uma metodologia específica e/ou alternativa que possa fomentar nos sujeitos-leitores, o interesse efetivo e criativo pela leitura no contexto de sala de aula de modo responsável. Um dos nossos objetivos, nesse trabalho, consiste em tentar compreender as abordagens dos textos literários, o que por sua vez, implica (re) pensar vários aspectos inerentes à prática educativa, para isso, considera-se primordial priorizar metodologias alternativas para a formação de leitores literários.

Em visitas informais as Escolas Públicas de Catolé do Rocha, obtivemos a informação de que raramente se realiza leituras de obras literárias. Não obstante, as políticas nacionais cada vez mais enfatizam a relevância da leitura na formação da cidadania. Temos, por exemplo, o PNLL (Plano Nacional do Livro e Leitura, 2006) cujos eixos norteadores do PNLL (Plano Nacional do Livro e Leitura, 2006) destacam-se o acesso democrático ao livro, a fomentação da leitura, a formação de mediadores e a valorização institucional da leitura. As diretrizes, desse plano, que foi uma iniciativa do Ministério da Cultura (MINC) e do Ministério da Educação (MEC), têm como objetivo principal, formar cidadãos leitores. O que significa (re) organizar uma sociedade, concomitantemente, justa e igualitária. (BRASIL, 2006)

Assim, na trilha dessa reflexão, é necessário garantir o exercício de uma cidadania já na sala de aula. Por isso, o convite e a prática à leitura são indispensáveis para a construção de uma nação comprometida com a pauta educacional. Nessa conjuntura, como nos ensina Candido (1995), em seu ensaio, “*O direito à literatura*”, a prática da leitura correspondendo a uma necessidade fundamental, tem a função de humanizar, de organizar e autonomizar o indivíduo. Compreende-se, então, que o acesso aos livros, à literatura e as bibliotecas públicas, garantido pelo PNLL é imprescindível aos setores interessados no desenvolvimento de programas educacionais a fim de beneficiar toda a sociedade.

Essas são algumas questões que nos fazem refletir a respeito da necessidade de propor práticas alternativas de leitura. Para isso, temos a base teórica da pesquisa de Iniciação Científica e as reflexões acerca das ações do projeto de extensão - aspectos teóricos e práticos - têm efetivamente sinalizado para uma nova visão em torno do ensino da literatura na rede pública de ensino deste município.

Nessa conjuntura, parte-se do entendimento de que o fenômeno literário apresenta, em sua essência, várias funções (sociais, culturais, políticas, históricas) e, é fundamentalmente uma manifestação artística. A esse respeito, Martins (2006) nos orienta que é necessário refletir e questionar o ensino da literatura. Nesse sentido, o uso específico do Livro Didático, na prática pedagógica, pode resultar na escolarização inadequada, na crise da leitura e na exclusão social.

Diante das considerações, aqui expostas, é necessário refletir algumas das possíveis limitações inerentes ao ensino da literatura e sugerirmos alguns caminhos possíveis. Nesse sentido, Cosson afirma que:

[...] O certo é que a literatura não está sendo ensinada para garantir a função essencial de construir e reconstruir a palavra que nos humaniza. [...]. Os que se prendem aos programas curriculares escritos a partir da história da literatura precisam vencer uma noção conteudística do ensino para compreender que, mais do que conhecimento literário, o que se pode trazer ao aluno é uma experiência de leitura a ser compartilhada. No entanto, para aqueles que acreditam que basta a leitura de qualquer texto convém perceber que essa experiência poderá e deverá ser ampliada com informações específicas do campo literário e até fora dele. (COSSON, 2014, p. 23).

É válido registrar que o texto literário, geralmente é abordado no contexto educacional, a partir de um ensino tecnicista e mecânico; e, por vezes, pode tornar-se até mesmo opressor, já que o estatuto humanístico do texto e o ato amplo da leitura não são priorizados. Em outras palavras, o que predomina no contexto de sala de aula é que a comunidade estudantil, necessariamente, precisa memorizar datas, decorar conceitos, decodificar fragmentos de textos literários, observar as características dos gêneros literários e realizar comparações estilísticas e teóricas. Esses aspectos, aqui mencionados, diz respeito principalmente a algumas questões sinalizadas por alguns estudiosos, são eles: Pinheiro (2003), Martins (2006), Oliveira (2010) e Guimarães (2014).

Logo, a leitura torna-se uma atividade superficial e um instrumento de exclusão social, já que a escola, enquanto instituição de ensino, na maioria das vezes, não propõe, efetivamente, a leitura como uma maneira de apreciação, fruição e (re) invenção dos textos literários. Cosson (2014) ainda nos sugere que a experiência de leitura, quando exercida de modo prazenteiro, requer organização e compromisso exigidos pelo saber. Portanto, perante essa realidade que predomina no Brasil - o desinteresse do alunado pela leitura literária -, é necessário adotarmos posturas reflexivas, sem dispensar, é claro, a mediação entre a escola, os gestores, os leitores, os professores, etc.

Nesse sentido, entendemos que diante da realidade educacional atual, os educandos, compreendem o fenômeno literário como sendo desmotivador e ineficaz. Ora, não poderia ser diferente, pois a visão que o alunado tem do ensino/leitura nas escolas e nas salas de aula consiste, preliminarmente, em um ensino homogêneo e apático. Concomitantemente, observamos que essa visão predomina, no Sistema de Educação, devido às práticas escolares tradicionais que, valorizam o Manual Didático, em detrimento da experiência efetiva e criativa de leitura literária.

Em contrapartida, entendemos a partir das atividades de pesquisa bibliográfica que a prática de leitura tem como uma de suas funções primordiais a interação na tríade leitor/texto/autor e, conseqüentemente esta prática pode potencializar a relação recíproca entre professor/aluno; aluno/professor.

Com relação ao ensino da literatura e a prática pedagógica, Guimarães propõe que:

Não adianta correr com textos para abordá-los segundo interesses, exclusivamente, didáticos, sem que os alunos tenham oportunidade de serem provocados pelo texto. Isso, na melhor das hipóteses, só levará ao acúmulo estéril de saberes sobre a literatura. Aliás, nem sempre a exploração rápida e desenfreada dos textos e dos conteúdos é o único caminho para responder à gama de conhecimento exigida pela escola.(GUIMARÃES, 2014, p. 67 - 68).

Ao abordar os textos literários, nessa perspectiva, o educador não leva em consideração, primeiramente, os aspectos subjetivos, os conhecimentos prévios e a realidade dos leitores, enquanto elementos inerentes ao processo de (re) construção dos sentidos do texto. Guimarães realiza, portanto, uma crítica acerca da concepção de ensino que coloca o discurso do professor e do Manual Didático como sendo os únicos que detêm conhecimentos.

Para complementar o posicionamento de Guimarães (2014), também podemos citar as considerações de De Moraes (1983, p.105) acerca da concepção de ensino que visa um “saber condensado, congelado e apático a partir de uma perspectiva unitária”. Uma abordagem como essa, coloca o aprendiz como sujeito passivo e incapaz de construir conhecimentos.

É interessante destacar também a concepção de ensino de Martins (2006, p. 90), ao considerar que “É necessário que o aluno compreenda a literatura como um fenômeno cultural, histórico, social e um instrumento político capaz de revelar as contradições e conflitos da realidade”. Assim sendo, ratificamos que o uso inadequado do Manual Didático, isto é, o ensino tradicional, propriamente dito, não é capaz de oferecer ou no mínimo de sinalizar para práticas diferenciadas que possam despertar nos educandos o prazer pela leitura literária. Referimo-nos, portanto, a importância da propagação e qualificação efetiva da leitura

como atividade de aprendizagem prazerosa e inquietada, pois as respostas prontas podem recair na total ou parcial falta de estímulo da maioria dos alunos para com a leitura.

A esse respeito, destacamos que os documentos oficiais da educação: os PCN's - Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental - (BRASIL, 1998); os PCN's - Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio - (BRASIL, 2000) são importantes, pois fundamentam, através de uma Base Legal, nossas discussões. Esses documentos apresentam pareceres para a Educação Básica, que priorizam o ingresso e a permanência dos alunos, na Escola Pública, perpassando, desde a Educação Infantil, o Ensino Fundamental até o Ensino Médio. As propostas, em geral, têm como objetivo a tentativa de (re) orientar e conduzir o processo de ensino-aprendizado a partir das mudanças sociais e culturais.

Logo, priorizar uma educação sensível às demandas e aos problemas sociais e históricos, com o respeito à cidadania e a ética, através da leitura, possibilita aos educandos, a capacidade de resolver problemas, questionando e/ou decidindo determinados temas, quando necessário; na trajetória, enquanto estudante e possivelmente além dos limites escolares. Ou seja, este é o resultado do aperfeiçoamento devidamente conduzido. As Bases Legais, aqui citadas, (BRASIL, 1998); (BRASIL, 2000) oferecem para os professores, os gestores e os futuros professores esses conhecimentos complementares, que podem ser postos em prática ou não. Portanto, se a escola não assimila e propõe novas estratégias como essas, os alunos não sairão da escola como preconizam esses documentos.

Os estudos apontam, inclusive, os próprios PCN's que, geralmente, o Sistema Educacional, "impõe" aos educadores, por exemplo, a necessidade de cumprir, "ao pé da letra", determinados conteúdos curriculares presentes na programática pedagógica. Com efeito, os professores, propiciam à leitura fragmentada e decodificada, com atividades que, exploram no texto literário questões, exclusivamente, gramaticais e estilísticas, sem promover a leitura, a reflexão e a apreciação do texto.

A prática da palavra exige a interlocução, a interação para que ela se realize ativamente. Há certamente muitas maneiras de devolver a palavra o seu sentido de humanidade, mas nós oportunizamos a ideia de que a palavra, quando dramatizada, impregnada de seu sentido originário oral investe-se de um poder muito mais penetrante e comovente. Como ressalta Langer (2005) é sempre possível no ensino da literatura promover à realização de novos debates e discussões, visando, mediante algumas pausas, futuras possibilidades que explorem os potenciais elementos nas abordagens literárias.

As orientações apresentadas pelos PCN's (BRASIL, 2000, p. 16.) direcionam-se no sentido de que a literatura no Ensino Médio procede de uma concepção dissociativa, qual seja:

a divisão entre gramática, literatura e produção textual (redação). Assim, os parâmetros nos permite compreender que, em geral, essa perspectiva de ensino, reproduz no contexto de sala de aula, situações em que os educandos podem confundir essa relação dicotomizada e descontextualizada dos conhecimentos e do uso da Língua Portuguesa. Como se ambos os segmentos não estabelecessem uma relação recíproca.

Nessa perspectiva, os PCN's (BRASIL, 2000, p. 16) abarcam, ainda, uma pauta criativa e inovadora, ou seja, opta-se também pela possibilidade de encontros fecundos entre os segmentos, anteriormente relatados. Portanto, há essa dicotomia, mas que, em situações didáticas, pode ser ajustada, quando adequadas a natureza transdisciplinar da linguagem. Com relação ao aprendizado, mediado pelo professor, à realização de escolhas pedagógicas e metodológicas, podem ser conduzidas de forma solidária entre gramática, literatura e produção textual.

Tendo em vista as limitações e as potencialidades dos PCN's, é notável que estes documentos nos conduzam ao entendimento de que alguns pareceres provocam certo distanciamento entre a teoria e a prática. Desta feita, estes pareceres podem ser considerados idealizados, até mesmo devido às condições de cada escola. Tais idealismos, só podem ser corrigidos diante dos impasses que tornam os termos teoria e prática incompatíveis.

No que diz respeito à experiência de leitura, enquanto prática livre, que realça o aspecto lúdico, dinâmico e reflexivo dos textos literários, Oliveira sugere que:

Para que na escola o ensino de literatura possa ser um acontecimento, há que se abrir espaço para o não controle, para o que não está previsto ou preestabelecido, pois um dos elementos fundantes da literatura é justamente a possibilidade de transgressão provocada pelos jogos de sentidos, por deslocamentos, desvios – esse lugar escorregadio que pode, muitas vezes inadvertidamente, pegar o leitor de jeito, provocando nele transformações. (OLIVEIRA, 2010, p. 282).

Oliveira nos ensina que é necessário possibilitar no contexto escolar e de sala de aula o comprometimento da leitura enquanto atividade que condicione o alunado a revelação do que não está posto pela escola de modo a transgredir o óbvio para que esta se torne um acontecimento marcante. É interessante que a prática de leitura provoque a aceitação do inesperado e do imprevisível que advém da entrega do leitor com suas alegrias e dores.

Desta sorte, o que propomos é que a leitura quando de fato desperta para a criatividade, isto é, uma abordagem convidativa constitui, basicamente, uma fonte de experiência enriquecedora. Embora, saibamos que os jogos dramáticos, nem sempre, acham espaço nas escolas, pelo menos em curto prazo.

2 DRAMATIZAÇÃO DE TEXTOS LITERÁRIOS: FORMAÇÃO DE LEITORES

Ao longo da nossa pesquisa, identificando, através de alguns estudiosos, as abordagens mecânicas do texto literário no âmbito escolar, o caminho da intertextualidade e/ou da relação interartística dos textos apresentaram-se como profícuas. Dentre a pluralidade metodológica de tais abordagens, a pesquisa esteve principalmente interessada pelo desenvolvimento dos jogos dramáticos na contribuição de formação de leitores. Importa perceber que o texto potencialmente se oferece a construções de sentidos que podem ser estimulados pelo professor.

Com relação ao ensino da literatura, partimos do entendimento de que é comum que o (a) aluno (a) de Licenciatura Plena em Língua Portuguesa se questione acerca de como ministrar suas aulas eficazmente. Aliás, o sentido eficaz das ações de avaliações tem sido crescentemente preconizado pelos instrumentos legais da política de educação nacional. Para o docente em formação é fundamental tentar estabelecer metodologias específicas para abordar os textos literários fundamentados na prática de leitura, enquanto experiência prazenteira, na apreciação e/ou fruição do texto, na relação ativa entre leitor/texto/autor.

Nessa perspectiva, ressaltamos os aspectos didáticos pedagógicos que norteiam a prática docente, conforme aponta os PCN's:

Ao professor cabe planejar, implementar e dirigir as atividades didáticas, com o objetivo de desencadear, apoiar e orientar o esforço de ação e reflexão do aluno, procurando garantir a aprendizagem efetiva. Cabe também assumir o papel de informante e de interlocutor privilegiado, que tematiza aspectos prioritários em função das necessidades dos alunos e de suas possibilidades de aprendizagem. (BRASIL, 1998, p. 22).

É interessante observar, como já foi posto, pelos Parâmetros Curriculares, que para abordar os textos literários é necessário que o docente apoie-se na experiência prazenteira dos textos literários. Portanto, com relação à prática docente, também destacamos que no processo de ensino aprendizagem, compete ao professor, enquanto interlocutor, planejar as atividades, apoiado nos objetivos; orientado pelas ações e reflexões prioritários do contexto de sala de aula.

Em relação à política educacional nacional, diante do atual projeto de estado: “Brasil: Pátria Educadora” registra-se que, no âmbito educacional, tem-se recomendado um forte apoio ao par educação-cultura, pois são essenciais para democratizar e universalizar os conhecimentos desde a Educação Infantil até a Pós-Graduação. Com efeito, a participação ativa da sociedade é fundamental para concretizar as prioridades da educação.

Nessa conjuntura, Guimarães postula que:

Dessa maneira, também o ensino – suas perspectivas, procedimentos e objetivos deve ser um espaço de ação gerado num processo contínuo, sensível e reflexivo de apropriação de obras e de indagação teórica e metodológica, distanciando-se de práticas que dispensem o convívio com a literatura, por serem centradas especialmente nos saberes sobre ela. (GUIMARÃES, 2014, p. 59 - 60).

A partir das considerações de Guimarães, compreende-se que, o ensino da literatura, pode se apresentar efetivamente no contexto educacional atual com metodologias específicas que possibilitem o contato direto e/ou indireto dos leitores com o texto, isto é, o contato do alunado com a prática efetiva de leitura. Nesse sentido, reconhece-se o benefício e a legitimidade da abordagem de leitura que propicia a ampliação e a reflexão da experiência dos educandos. Desse modo, a nossa pesquisa pôde vislumbrar a interseção fecunda entre leitura, literatura e os jogos dramáticos.

A esse respeito, temos também o posicionamento de Oliveira ao mencionar que:

O leitor, então, ao entrar no universo ficcional, lúdico e ilusionista do texto literário, é levado simultaneamente a aproximar-se do mundo que o rodeia pelo campo denotativo das palavras e a desfigurar esse mundo através do tecido perfurado das palavras. (OLIVEIRA, 2014, p. 99).

Nessa perspectiva, pode-se tomar como prioridade o entendimento de que a apresentação das leituras deve abrigar um conjunto de estímulos que toquem a realidade vivente dos sujeitos leitores, o que implica, portanto, manter uma relação: interativo-criativo entre o leitor e o texto fazendo valer, pelo jogo interrogativo, histórias que enlacem e desdobrem as próprias vivências dos alunos. Como evoca Benjamin (1994), o leitor é livre, desta feita, a narrativa alcança uma extensão que, irresistivelmente, não entrega - se a informação, mas, sobretudo oferece trocas de experiências intransferíveis.

Assim, reiteramos a partir dos aspectos teóricos e das ações extensionistas que a abordagem da obra deve ser vivenciada como experiência, isto é, a receptividade, a abertura e a exposição como nos ensina Bondía (2002). Logo, aquele que apresenta a obra de arte (os professores) deve possibilitar esta experiência de modo a favorecer que o público se sinta tocado por ela, ou ainda, interpelado e transformado por esta experiência.

Nessa concepção, podemos inferir que uma possível solução para a “não leitura” pode, seguramente, está nos jogos dramáticos, isto é, nas experiências com o trabalho performático - atividades cênicas - que se apresentam como vias significativas para o alcance real desta

relação entre o leitor, o texto e o autor. A esse respeito, Guimarães (2014, p. 65) nos orienta que: [...] “Na relação do leitor com o texto, há uma entrega ao universo proposto pela obra”. De igual modo, a autora salienta que nesse processo [...] “As experiências pessoais ancoram esse novo mundo aberto pelo texto”.

De acordo com Guimarães (2014, p. 65) a leitura é um processo e, como tal, tende a mobilizar as experiências pessoais, sociais e culturais dos sujeitos-espectadores. Conforme o exposto, as experiências fazem parte dos saberes, dos desejos e dos afetos do alunado com as vivências próprias das narrativas literárias. Nesse caso, as vivências podem transformar-se em um processo de identificação e compreensão mútuas. Contudo, esse processo precisa estar situado na dinâmica do leitor para que aconteça o equilíbrio necessário nesse trajeto educativo e formativo. Isto implica, portanto, considerar que, na maioria das vezes, a entrega do leitor no universo da leitura, apresenta-se ou deveria apresentar-se como um “espaço inaugural”; e nesse sentido, a mesma atende, preliminarmente, as expectativas do público.

Para dar sequência aos nossos objetivos Courtney (2010), propõe que a base da educação é o teatro, isto é, o jogo dramático, uma atividade essencialmente criativa. Por conseguinte, o autor ressalta que os jogos dramáticos promovem a formação humana e social dos indivíduos inseridos no processo de ensino-aprendizagem. Assim, os jogos dramáticos, nesse caso, as apresentações dos textos literários, apresentam-se como uma alternativa metodológica que se distancia dos aspectos tradicionais do teatro propriamente dito. Portanto, lembramos que a leitura individual é uma atividade insubstituível.

Nessa ótica, os jogos dramáticos podem contribuir para uma qualidade educacional significativa, já que o ser humano tem como característica fundamental a sua capacidade de imaginar, brincar, negociar, criar, vivenciar e participar. As considerações de Courtney (2010), dizem respeito às potencialidades da linguagem teatral permitida, através do ato comunicativo, enquanto potencial de aprendizagem, capaz de discutir e questionar a realidade vivenciada pelos estudantes.

O jogo teatral nas escolas visa o crescimento tanto individual quanto social dos educandos, pois existe uma série de fatores implícitos, dentre os quais se tem a criatividade como recurso capaz de enriquecer a visão de mundo que escanha a superficialidade da linguagem, obrigando o sujeito-espectador a estabelecer conexões mais íntimas.

Com relação às obras literárias, sabemos que a materialidade das palavras quando transformada em gestos, expressões corporais, vocais e estéticas; enriquece a prática de leitura no espaço escolar. As atividades recreativas e brincantes, a exemplo da teatralização de obras,

faz com que a prática da leitura libere o brilho guardado na escrita, como nos ensina Cosson (2014, p.17).

Nesse sentido, a experiência com o texto literário; realiza-se, pois esta adquire uma dimensão humana e social que se soma ao mundo, com ênfase na linguagem e sua dimensão expressiva, artística e discursiva. Nessa perspectiva, a leitura passa a ser encarada como a união de várias vozes, e, portanto, torna-se um ato solidário, implícito na obra artística, assim como nos ensina Cosson (2014, p. 27).

No que diz respeito aos jogos dramáticos, Chaves (2010, p. 53 - 54), destaca que o fazer teatral, através dos jogos dramáticos, possibilita aos educandos trabalhar internamente as emoções, o raciocínio, a imaginação e a memória. Assim, o fazer teatral pode ser compreendido, no âmbito educacional, como uma organização de atividades que servem, especificamente, para apresentar a arte literária, enquanto atividade prazerosa e desafiante que amplia os horizontes da vida a partir da experiência com as leituras. A literatura associada aos jogos dramáticos pode propiciar a curto, médio ou longo prazo uma cultura de leitores.

De acordo com as ideias de Candido (1989), como já ressaltado, a literatura quando concebida em seu sentido amplo, corresponde a uma necessidade universal, cuja visão é totalmente indispensável para a humanização. Neste ponto, a leitura, transpõe a opacidade do modelo repetitivo para abrir-se à matéria vertente, cujo campo de interesse é o exercício da humanidade plena, marcada por erros, acertos; assimilações e negociações.

Com relação ao fenômeno literário, do ponto de vista da resignificação da experiência é preferível optar pela prática da conquista em torno da qual é possível motivar o aluno interagente a construir caminhos para experimentar a obra literária, como nos ensina Demo (1996). Ou ainda, pode-se optar pela compreensão da obra literária pelo seu aspecto artístico e estético, a exemplo do que reflete Hélder Pinheiro (2003). Assim, é possível motivar o sujeito/educando a organizar caminhos propícios para experimentar a obra literária, também do ponto de vista artístico e estético.

Nessa concepção, Azevedo pondera que:

[...] Vai ser difícil formar leitores insistindo em idealizações a respeito da leitura, aceitando passivamente a divisão indiscriminada de pessoas em abstratas faixas etárias, ignorando a existência de diferentes tipos de livros e textos e, ainda, sem levar em considerações certas características e especificidades da literatura, entre elas, seu compromisso profundo e essencial com a existência humana. (AZEVEDO, 2004, p. 46).

Neste trajeto reflexivo, podemos considerar que os jogos dramáticos, no espaço educacional, envolvendo os aspectos da leitura e da experiência dramática, poderão contribuir significativamente para a formação de leitores criativos, competentes e reflexivos, como, preconizam alguns documentos. Entendemos que a experiência com a leitura, quando afastada dos fatores de idealização e reprodução conteudística, pode propiciar aquele encontro mais profundo com a humanidade.

No que diz respeito à formação de leitores, Rouxel (2014), ressalta que é necessário instaurar mudanças radicais no ensino da literatura, isto é, sair do padrão formal e conceber a atividade leitora, acolhendo, predominantemente, as reações subjetivas e empíricas dos alunos na relação efetiva e emotiva com o texto. Formar leitores, na visão de Rouxel (2014) é renunciar ao conforto de sala de aula, isto é, romper o comodismo, e propor o engajamento na descoberta e na significação da leitura. Mas, sabe-se que romper o comodismo constitui um desafio para os professores da área de literatura, pois é necessário criatividade, organização de objetivos e principalmente coragem.

Matias (2010) nos ensina que o potencial da narrativa revela-se no encontro criativo com o público tendo como princípio a base fornecida pelos aspectos da oralidade, com destaque para a improvisação, aspecto esse indispensável na teatralização de obras literárias. De imediato, refletimos a respeito da importância da voz, que seduz e envolve o público numa viagem fascinante nas palavras, conforme aponta Santos (2010).

Com esse posicionamento não desejamos apresentar propostas inéditas e, com isso, abandonar, definitivamente, o ensino tradicional e os Livros Didáticos. Mas, a nossa expectativa, consiste, na tentativa de atender a demanda da comunidade estudantil, priorizando a formação de leitores tendo em vista, preliminarmente, o potencial relativo ao investimento criativo, artístico e provocador dos jovens leitores.

Com relação ao aprimoramento da prática pedagógica, Martins (2006, p. 91) afirma que: [...] “Há uma necessidade evidente de reavaliação das metodologias direcionadas ao ensino de literatura, visando à busca de alternativas didáticas de ensino-aprendizagem capazes de motivar os alunos à literatura por prazer”. Desse modo, Martins sinaliza, principalmente, para reflexões em torno dos aspectos metodológicos, destacando, concomitantemente que é válido optar pela leitura prazenteira, mas é fundamental que se tenha em vista os aspectos didáticos pedagógicos na condução das atividades interartísticas.

A realização de atividades artísticas e culturais, a exemplo da dramatização de obras, precisa, em um segundo momento, ser acompanhada de atividades pedagógicas previamente planejadas; sejam elas escritas ou não, desde que essas possam consolidar o entendimento do

que está sendo proposto numa tentativa de possibilitar ao educador uma possível reavaliação metodológica.

O nosso arcabouço teórico reflexivo, ao encetar esse encontro misto entre leitura, literatura (jogos dramáticos) e cultura acompanhado - os de algumas ações tem como base a estreita relação com os saberes estéticos e culturais. Há aí um entendimento de que o cotidiano da sala de aula deve se pautar pelo exercício construtor da experiência inventiva e formativa dos textos literários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho pautou-se principalmente em apresentar a base bibliográfica da pesquisa de Iniciação Científica que exigiu leituras, reflexão, resultados, discussão e conclusões, sendo essas informações, apresentadas a cada semestre nos Relatórios Parciais e Finais, enviados a PRPGP (Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa - UEPB). A base teórica de nossa pesquisa condicionou um conjunto de ações, cujo desenvolvimento culminou na criação de um grupo de teatro dedicado a apresentar e ressignificar as abordagens do texto literário em sala de aula.

A pesquisa, compreendendo teoria e prática, culminou em um entendimento de que a base reflexiva sobre os problemas e limitações na abordagem dos textos literários em sala de aula deve ser alvo permanente de discussão e reflexão, de forma a fomentar novos caminhos metodológicos. No nosso caso, ao longo de nossa pesquisa do PIBIC, a abordagem do texto literário, através dos jogos dramáticos, nos pareceu significativamente produtivo.

A base teórica deste trabalho esteve centrada nas leituras, reflexões e discussões realizadas ao longo da pesquisa do PIBIC. Como vimos, alguns estudiosos apontam para o entendimento de que o texto literário é por excelência, artístico e estético. Desse modo, pode-se optar na prática de sala de aula, pela interseção fecunda entre leitura, literatura e jogos dramáticos no processo de formação de leitores. Guardando a particularidade reflexiva dos teóricos, há uma compreensão geral entre eles de que o ensino dos textos literários se apresenta de forma mecânica e enfadonha dada à ênfase nos dados e informações, e não propriamente no texto.

A partir das reflexões, foi possível pensar em alguns caminhos metodológicos que se afastassem desse modelo historicista que alija a criatividade. Em nosso percurso investigativo, entendemos que a abordagem do texto literário se apresentava de forma profícua. Isso porque a experiência dramática com o texto possibilita tanto a interação quanto a inserção dinâmica no universo representacional da obra abordada.

Como foi dito, a realização de performances drâmáticas sobre o texto integrou o planejamento das ações extensionistas, as quais, através de roteirizações de obras literárias, colocaram em prática as reflexões, discussões e sugestões teóricas. Ainda que nosso trabalho aqui não tenha tomado como objetivo o relato dessas atividades práticas, a pesquisa do PIBIC a considera de suma importância para a sua integralidade uma vez que as intervenções dramáticas em sala de aula causavam um interesse crescente por parte dos segmentos da escola previamente selecionada.

Dessa forma, a pesquisa de PIBIC, ao lado das ações dramáticas sobre o texto do Projeto de Extensão “Odisséia Literária”, tem não apenas despertado a atenção e o interesse do aluno, mas também a do professor, das instituições culturais locais, das Escolas e da Secretaria de Educação do município da cidade de Catolé do Rocha/PB que, ocasionalmente, formula o convite de intervenção ao grupo atuante “Odisséia Literária”.

Avaliamos que esse projeto de pesquisa, propondo caminhos alternativos sobre o texto literário, tem um impacto considerável para a Educação Pública de Catolé do Rocha a curto, a médio e longo prazo. A curto prazo: há visivelmente alegria e entusiasmo; os alunos se interessam, os professores parecem despertar para as novas abordagens, se interessam em propor abordagens mais criativas. A médio prazo: é possível fomentar interesse em montar espaços de leituras na escola, realizar feiras de livros com atividades artísticas; e a longo prazo: implantar prática de leitura mais expressiva de forma a promover a cidadania e a inclusão social.

Ao longo de nosso trabalho, as escolas beneficiadas com visitas e/ou intervenções, apesar das limitações, se mostraram crescentemente interessadas em promover novas práticas em torno da leitura. Sem dúvida, a pesquisa nos conduz ao entendimento da relevância no uso dos jogos para a realização das abordagens do texto, pois é possível refletir e fomentar práticas alternativas sobre os textos literários no contexto educacional da cidade de Catolé do Rocha/PB. Nesse sentido, acrescentamos que os futuros professores de Língua Portuguesa têm como desafio a busca de alternativas metodológicas, mesmo dentro do ensino tradicional de abordagem literária, e assim poder despertar o interesse potencial pela prática de leitura com objetivos e metas bem definidas.

De acordo com as nossas atividades da pesquisa do PIBIC compreendemos que um dos nossos objetivos foi suscitar nos graduandos do Curso de Letras a sensibilidade e o desafio de aceitar e se engajar nessa busca permanente de apresentar um modelo alternativo que ultrapasse o engessamento das obras. Nesse sentido, compreendemos que a atividade de pesquisa, no âmbito teórico, pôde amadurecer as nossas reflexões e que estas sinalizações alternativas poderão ser postas em prática no futuro.

A partir da atividade de pesquisa do PIBIC, compreendemos que a experiência com os jogos dramáticos constitui um instrumento cultural popularizado, principalmente pela comicidade e ludicidade. É encantador observarmos que o objeto literário, pode ultrapassar a dimensão escrita e propiciar aos educandos momentos de diversão e aprendizagem. Esse modelo alternativo pode despertar o interesse pela leitura ao mesmo tempo em que amplia a visão do aluno/pesquisador para a profissão docente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, Ricardo. “Formação de leitores e razões para a literatura”. In: SOUZA, Renata Junqueira de (org). **Caminhos para a formação do leitor**. São Paulo: Difusão cultural do Livro, 2004.

BENJAMIN, Walter. “O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov”. In: **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos de ensino fundamental: língua portuguesa/** Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais - Ensino Médio**. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. 10. ed. Brasília: Distrito Federal FTD, 2000.

_____. **[Plano Nacional de Educação (PNE)]**. Plano Nacional de Educação 2014 -2024 [recurso eletrônico]: Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. – Brasília. Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014. 86. p. - (Série legislação, n. 125). “Atualizada em: 1/12/2014” ISBN 978 - 85 - 402 - 02450.

_____. Governo Federal do. **Plano Nacional do Livro e Leitura**. 2006-2010. Disponível em:<<http://www.cultura.gov.br/pnll>>. Acesso em: 01/04/2016.

BONDÍA, Jorge Larrosa. **Notas sobre a experiência e o saber da experiência**. Tradução: João Wanderley Geraldi. Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro, Abril. 2002. Nº. 19. Conferência proferida no I Seminário Internacional de Educação de Campinas, Departamento de Linguística.

CANDIDO, Antonio. “O direito à literatura”. **Vários Escritos**. 3. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

_____. “Direitos humanos e literatura”. In: **Comissão justiça e paz de São Paulo**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1989.

COURTNEY, Richard. **Jogo, Teatro e Pensamento: as bases intelectuais do teatro na educação**. Tradução: Karen Astrid Müller e Silvana Garcia. São Paulo: Perspectiva, 2010.

CHAVES, Silvionê. “Jogos teatrais e a arte de contar histórias”. In: TIERNO, Giuliano (org). **A Arte de Contar Histórias: abordagens poética, literária e performática**. São Paulo: Ícone, 2010.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo, Contexto, 2014.

DE MORAIS, Ligia Chiappini. **O foco narrativo** (ou a polêmica em torno da ilusão). São Paulo: Editora Ática, 1983.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: Princípio científico e educativo**. São Paulo: Cortez, 1996.

GUIMARÃES, Kalina Naro. “Leituras, escolhas e procedimentos de ensino: reflexões sobre a formação do professor e do leitor de literatura”. Versão modificada do artigo *Com que texto vou a aula: reflexões sobre as escolhas literárias em contexto escolar*. Originalmente publicado nos Anais do XIII Congresso Internacional da Abralic, Julho de 2013. In: ALVES, José Hélder Pinheiro (org). **Memórias da Borborema 4: discutindo a literatura e seu ensino**. Campina Grande: ABRALIC, 2014.

LANGER, Judith A. **Pensamento e experiência literários: compreendendo o ensino de literatura**. Passo Fundo: Editora da Universidade de Passo Fundo, 2005.

MARTINS, Ivanda. “A literatura no ensino médio: quais os desafios do professor?”. In: **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

MATIAS, Lígia Borges. “O valor da narrativa na pós-modernidade”. In: TIERNO, Giuliano (org). **A Arte de Contar Histórias: abordagens poética, literária e performática**. São Paulo: Ícone, 2010.

OLIVEIRA, Eliana Kefalás. “O jogo do texto no corpo que lê: literatura e dança na formação do leitor literário.” In: ALVES, José Hélder Pinheiro (org). **Memórias da Borborema 4: discutindo a literatura e seu ensino**. Campina Grande: ABRALIC, 2014.

_____. **Leitura, voz e performance no ensino da literatura**. Signótica, Goiania, v. 22, n.2, p. 277 – 307 jul./dez. 2010.

PINHEIRO, Hélder. “Pesquisa em literatura: atitudes e procedimentos”. In: **Pesquisa em literatura**. Campina Grande: Bagagem, 2003.

ROUXEL, Annie. “Ensino da literatura: experiência estética e formação do leitor”. Tradução: Maria Rennally Soares da Silva; Josilene Pinheiro-Mariz. In: ALVES, José Hélder Pinheiro (org). **Memórias da Borborema 4: discutindo a literatura e seu ensino**. Campina Grande: ABRALIC, 2014.

SANTOS, Robson A. “Ao pé do fogo... Conversa sobre oralidade”. In: TIERNO, Giuliano. **A Arte de Contar Histórias: abordagens poética, literária e performática**. São Paulo: Ícone, 2010.